AUTÓGRAFO Nº 112/2021

A CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA, ESTADO DE PERNAMBUCO, RESOLVE APROVAR NOS SEUS TERMOS O PROJETO DE LEI Nº 111/2021, DE AUTORIA DO VEREADOR PEDRO GOMES VILARIM JÚNIOR, DATADO DE 27 DE OUTUBRO DE 2021.

Denomina Logradouro Público.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL. FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA APROVOU E ENVIA PARA SANÇÃO DO EXECUTIVO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º Fica denominada de Rua Jarbas Bedor Jardim, a via pública localizada no Loteamento Três Marias – 2, Rua projetada 16.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

JARBAS BEDOR JARDIM, atleta com alma, espírito, inventiva e ações de poeta, inscreveu, sem nenhuma premeditação, o seu nome entre os notáveis professores e educadores de Floresta de todos os tempos.

Nascido em 09 de janeiro de 1944, era o penúltimo filho homem de uma família numerosa em que todos os irmãos, receberam, no batismo, o nome iniciado com a letra Jota: Joaquim, Jurandir, Janete, Jairo, Jason, Josilda, Janeide, JARBAS, Jailson e Jacira; homenagem silenciosa e gráfica, talvez, ao chefe da família Joaquim de Alencar Jardim que, com a sua esposa Iraci Bedor Jardim, transmitiu à sua prole o valor da capacitação intelectual pelo estudo e a importância de fazer amizades e cultivar amigos.

De temperamento recatado, observador, Jarbas Bedor fez o curso primário no Grupo Escolar Júlio de Mello e os dois anos do Curso de Iniciação Agrícola na Escola Agrotécnica de São Lourenço da Mata. Concluiu o Curso Ginasial no Ginásio Padre Cláudio, segunda turma concluinte do curso, no ano de 1960. Teve que ir para o Recife, porém, não se adaptava aos rigores e pressa da cidade grande, onde era apenas mais um anônimo na multidão de insatisfeitos e deslocados do seu meio. Voltou para a sua gente, para a sua terra. Voltou para a sua fazer aflorar e expandir os seus talentos, a sua vocação de liderança, o seu jeito único de quebrar tabus, subverter conceitos, difundir outras perspectivas de ver a vida, a educação tradicional, de apontar novas soluções para suplantar preconceitos, trilhar novos caminhos e

desbravar mares “nunca dantes navegados”. Fez-se professor de Educação Física e de Matemática.

Lecionando, revolucionou metodologias, introduziu novos e inusitados princípios didáticos, desmistificou o ensino da matemática, fez-se amigo dos seus alunos, exercitou a sua liderança, tornou-se ídolo.

Entre a juventude foi eleito paradigma de independência, e como um revolucionário com causa definida, cantou liberdade, recitou igualdade, pregou fraternidade: foi eleito presidente do Batuta Clube 19 de Junho. Um escândalo! É que Jarbas, com o seu modo de ser, definia como periféricos, não os mais humildes, nem os pobres, nem os pretos ou pardos, nem os que não tinham um nome de família mais ilustrada. Periféricos, eram os que não comungavam dos seus ideais igualitários. Marginais, eram os que não acompanhavam a evolução das coisas e do tempo e continuavam claudicando no compasso de uma cantiga medieval. Diferente, pois, os seus amigos eram exatamente aqueles a quem haviam subtraído vez e voz e careciam de modelo, de uma superfície polida em que pudessem ver refletida a sua imagem. Jarbas foi o modelo escolhido, foi a imagem refletida de uma nova sociedade em formação.

Folião, criou o bloco do eu sozinho, que se transmutou no bloco do sujo, ou no Bloco do Urubu, tão estranho quanto original: não tinha sede, não tinha um hino, nem estandarte; não tinha fantasia, não tinha pastoras nem passistas. Tinha Jarbas, com a sua alegria, convidando pessoas a se alegrarem com ele e, com ele, traçarem tesouras no compasso do frevo. Era a imagem do carnaval do povo. Ele era o carnaval de Floresta.

Cedeu às imposições do tempo e prestou concurso para o Banco do Brasil. Subtraíram-lhe a sala de aula, mas lhe cederam a oportunidade de presidir o Clube do Banco do Brasil. Quebrando mais um tabu, abriu as portas do clube privado e cedeu às suas instalações, quadras e piscinas, para os atletas das classes populares, às crianças de famílias em situação de pobreza.

No auge de sua popularidade como espelho dano a sociedade florestana, declinou, por diversas vezes, o convite para entrar na política. Dizia que atuação política não era a sua praia. Ele pairava acima das questiúnculas que orquestravam a política local.

Casou-se com Lourdinha Carvalho e foi pai por quatro vezes. Aos filhos, transmitiu os mesmos valores que cultivou desde a mais tenra juventude.

Depois de um breve período trabalhando na agência do Banco do Brasil em Cabrobó, voou para Floresta e deu aos reclamos dos amigos. Concorreu a uma vaga à Câmara de Vereadores onde se houve com brilho e a mesma dignidade que imprimiu a sua vida de homem do povo. Homens que fazem algo mais que simplesmente existir, não morrem, não passam: perpetuam-se na memória de sua gente que os reverenciam como criaturas muito especiais.

Jarbas está aí, não apenas em uma placa como o nome de rua. Jarbas ficou em cada bloco que desfila, em cada aula de matemática ministrada com amor, em cada atleta que correndo, deixou de fumar.

Poeta romântico, com um olhar cheio de ternura, um poema mudo sem rimas, despediu-se de sua amada e de seus filhos Thiago, Thibério, Theogenes e Thúlio, como quem viajava para a rinha em que não se vê luta, a arena que não é palco de disputas, mas, tão

somente um campo gramado, verde que serve de repouso para o guerreiro vitorioso de tantas batalhas, o herói dos embates gloriosos a que não se erguem monumentos.

Se pedirem a uma pessoa objetiva para definir Jarbas Bedor Jardim, sem nenhuma firula retórica, haverá de dizer com simplicidade: Jarbas foi um craque. Dentro das quatro linhas do futebol de campo, craque no futebol de salão - um dos melhores do Estado de Pernambuco -, craque na arte de ensinar a matemática e na sua aprendizagem com prazer. Um craque ensinando o atleta a competir com lealdade, vencer ou perder pela satisfação de competir. Um craque dançando frevo ou administrando a AABB para o entretenimento de todos, sócios ou não sócios. Craque com um microfone na mão declamando versos de improviso, animando ou apresentando festas, saudando personalidades. Um mestre na arte de ser fiel aos seus amores. O homem que, amando a sua terra natal, jamais se deixou fascinar por qualquer outra cidade. E, no compasso de uma marcha rancho, sonhava os sonhos que podia tornar realidade.

Jarbas era o craque!

Gabinete do Presidente, 23 de dezembro de 2021.

ESEQUIEL RODRIGUES DE AQUINO:03814259408

Assinado de forma digital por ESEQUIEL RODRIGUES DE AQUINO:03814259408
Dados: 2021.12.23 08:50:11 -03'00'

ESEQUIEL RODRIGUES DE AQUINO
Presidente